

## GEORGER DEVEREUX E A ANTROPOLOGIA

Clóvis Eduardo Oliveira de Moura (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues (Orientador), e-mail: cloviseom34@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Psicologia – Fundamentos e Medidas da Psicologia

**Palavras-chave:** Georges Devereux, Etnopsicanálise, Antropologia.

#### Resumo:

Georges Devereux é conhecido como o criador da etnopsicanálise, disciplina que articula a psicanálise e a antropologia na compreensão dos fenômenos humanos. Se em relação à psicanálise Devereux se declarava um freudiano clássico e ortodoxo, em relação à antropologia não encontramos declarações com este mesmo teor. Nosso objetivo, portanto, visa compreender a inserção de Georges Devereux no campo da antropologia e situá-lo em relação às diferentes abordagens antropológicas a partir da sua formação e das críticas que esse autor fez a antropologia de sua época. A formação de Devereux no campo da antropologia foi pautada nos fundamentos da antropologia francesa criada por Marcel Mauss, a quem Devereux considerava um mestre. Uma outra parte da formação de Devereux aconteceu nos Estados Unidos onde ele recebeu o treinamento prático para as pesquisas de campo sob a égide dos fundamentos da escola cultura e personalidade, abordagem antropológica dominante na época nos Estados Unidos. Devereux defendia o universalismo cultural em contraponto ao relativismo cultural proposto por essa escola, tornando-se um de seus maiores críticos e situando-se a margem do pensamento antropológico dominante de seu tempo.

#### Introdução

O debate entre antropologia e psicanálise iniciou-se após a publicação de Totem e Tabu por Sigmund Freud, em 1913. Neste trabalho Freud pretendia “descobrir a origem histórico-biológica (e já não apenas individual) do complexo de Édipo, da proibição do incesto e da religião” (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 27). O trabalho de Freud sofreu críticas dos antropólogos da época, em especial de Bronisław Kasper Malinowski (1884-1942) que apontou a tese da universalidade do complexo de Édipo como uma teoria etnocêntrica. Malinowski inovou a Antropologia de seu tempo, fazendo-a uma ciência da alteridade “que vira as costas ao empreendimento evolucionista de reconstituição das origens da civilização” procurando observar as particularidades lógicas do funcionamento de cada sociedade, enxergando-as não mais como sociedades primitivas, mas autênticas. (LAPLANTINE, 2005, p. 81). Esse debate abriu caminhos para a discussão sobre o modo como as populações

oriundas de uma cultura não ocidental percebiam, tratavam e organizavam aquilo que o ocidente chamava de doença mental (ROUDINESCO; PLON, 1998; LAPLANTINE, 2005). A busca por respostas promoveu a articulação entre antropologia e psicanálise, originando uma nova disciplina chamada etnopsicanálise, cujos principais representantes foram Geza Róheim (1891-1953) e Georges Devereux (1908-1985). Este último, sempre se considerou um freudiano ortodoxo, mas nunca deixou relatos tão explícitos do lugar em que se situa no campo da antropologia. Nosso objetivo, portanto, visa compreender a inserção de Georges Devereux no campo da antropologia e situá-lo em relação às diferentes abordagens antropológicas, com base em sua formação e a partir das críticas que esse autor fez a antropologia de sua época.

### Materiais e Métodos

Pesquisa teórica. Os principais livros estudados foram: *De la ansiedad al método em las ciencias del comportamiento* (1967/1991) e *Etnopsicanálisis complementarista* (1965/1972), complementados com textos de comentadores.

### Resultados e Discussão

Georges Devereux, nasceu em 1908 em *Lugoj* na Hungria que em 1918, após o tratado de *Trianon*, passou a pertencer à Romênia. Viveu em um contexto de forte explosão cultural nas ciências numa época em que nascia a psicanálise. Iniciou em Paris os seus estudos nas ciências exatas onde permaneceria por pouco tempo, migrando para o campo das ciências humanas. Em 1931 obteve o Certificado de Estudos Superiores em Etnologia. (CEREA, 2016; SCHRODER, 1984 apud ARAÚJO, 2016). Devereux estudou com Marcel Mauss, ao qual atribuiu o título de seu grande mestre da antropologia. Em 1932 foi enviado aos Estados Unidos com subsídio da fundação Rockefeller para o seu treinamento como antropólogo de campo, orientado por Alfred Louis Kroeber (1876-1960). Em 1935, Devereux obteve seu doutorado com uma tese sobre a vida sexual dos índios Mohave orientada por Kroeber. Foi também nos Estados Unidos que Devereux teve contato com a escola de antropologia cultura e personalidade sobre a qual teceria duras críticas (ARAÚJO, 2016; CEREA, 2016). Essa escola ganhou terreno nos Estados Unidos a partir dos anos 1930 e pretendia investigar os limites entre o inato e o adquirido (culturalmente) na formação das características mentais humanas e o quanto a constituição da personalidade dos indivíduos era determinada pela cultura (LAPLANTINE, 2005).

Para a antropologia francesa, na qual Devereux obteve sua formação inicial, a perspectiva culturalista reduzia o comportamento humano a tipos e tipologias conectados a cultura ocidental e aos preceitos da psicanálise, por exemplo, a classificação da personalidade e comportamento como “neuróticos”, “psicóticos” ou “histéricos”. Portanto, tornava-se evidente que os trabalhos acabavam por revelar um olhar do pesquisador baseado em seu próprio contexto social em detrimento da construção cultural do grupo observado (LAPLANTINE, 2005).

Para Devereux o relativismo cultural proposto pela escola Cultura e Personalidade é ingênuo porque “concebe a humanidade como um ‘museu de costumes’ que reconhece a existência de seres humanos, mas se recusa, em nome da objetividade ‘científica’, a aplicar considerações éticas comuns à sua conduta”. (DEVEREUX, 1967, p. 120, grifo do autor, tradução nossa). O relativismo cultural é visto por Devereux como um mecanismo de defesa que olha para os dados culturais como um vácuo humano do qual o antropólogo faz uso para reduzir a ansiedade. Cria-se um distanciamento daquela população estudada que permite encarar, por exemplo, atos de tortura, como mero costume, “negando implicitamente que essas práticas tenham qualquer relação com seres de carne e osso, com os quais teríamos que lidar se nos identificássemos com eles.” (DEVEREUX, 1967, p. 121, tradução nossa). Tal distanciamento permite ao antropólogo afastar suas ansiedades, estudando os costumes como se a cultura não afetasse a vida humana, a sua e a do outro. Consequentemente, essas ansiedades negadas pelo antropólogo serão deslocadas para outras questões de sua própria vida.

Laplantine (2005), aponta Devereux como um dos grandes mestres da antropologia, ao lado de nomes como Marciel Griaule e Claude Lévi-Strauss, reconhecendo-o como o fundador da etnopsicanálise e defensor de um universalismo cultural oposto à descontinuidade representada pela coerência interna e diferença irreduzível de cada cultura proposta pela escola culturalista. O autor ainda situa Devereux na escola Antropologia Estrutural e Sistemática, abordagem na qual a cultura não é compreendida como imposta e uma força que existe por si, mas como construída e elaborada como um tipo de sistema.

Roudinesco (1998), descreve Devereux como antropólogo e psicanalista: freudiano demais para os antropólogos, etnólogo demais para os psicanalistas, situando-o as margens dessas disciplinas. Araújo (2016), corrobora com os apontamentos de Roudinesco indicando o modo como Devereux e sua obra, em especial *De la ansiedad al método en las ciencias del comportamiento* de 1967, foi “indevidamente esquecida” e colocada à margem da antropologia.

## Conclusões

Concluimos que Devereux se insere na antropologia como um pesquisador marginal e crítico da abordagem Cultura e Personalidade; alinhando-se as mesmas críticas feitas a essa escola pela antropologia francesa e se colocando mais próximo da escola francesa, inaugura por Mauss.

## Agradecimentos

À profa. Dra. Eliane Domingues que orientou a nossa pesquisa; à Universidade Estadual de Maringá e à fundação Araucária que nos concedeu o financiamento.

## Referências

ARAÚJO, A. R. A. **Trinta e Cinco Anos no Limbo e Outros Tantos Mais: Uma Apreciação do Legado Epistemológico e Metodológico de Georges Devereux.**

Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 87 p. 2016.

CEREA. A. **Al di là dell’etnopsichiatria. Georges Devereux tra scienza ed epistemologia.** Tese (Doutorado em ciência, cognição e tecnologia) – l’École des Hautes Études em Sciences Sociales – Università di Bologna. Bologna, 320 p. 2016.

DEVEREUX, G. **De la ansiedad al método em las ciencias del comportamiento.** México: Siglo veintiuno editores, 1967/1991.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário da psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.